



PROJETO NUPDEC MIRIM

Salvador, 2020

PROJETO NUPDEC MIRIM



Secretaria Municipal
de Sustentabilidade,
Inovação e Resiliência



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA MUNICIPAL DE SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESILIÊNCIA – SECIS
DEFESA CIVIL DE SALVADOR - CODESAL
Rua Mário Leal Ferreira, nº 80, Bonocô - CEP: 40.285-280
Tel.: (71) 3202-4500
Site: www.codesal.salvador.ba.gov.br
E-mail: codesal@salvador.ba.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

SECIS - Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência
Defesa Civil de Salvador

EXPEDIENTE

Prefeito de Salvador

Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto

Secretário Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência - SECIS

João Resch Leal

Diretor Geral da Defesa Civil de Salvador - CODESAL

Sosthenes Macêdo

Assessora Chefe em Defesa Civil e Gestão - Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Ouvidora da Codesal - Alba Cristina Cabral Mendonça

Gestor do Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira (NOF) - Matheus Franco

Gestor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) - Dalton Kleber Cortes Andrade

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos - Gabriela Soares Morais

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas - Simone Café

Chefe do Setor de Articulações Comunitárias e Voluntariado -

Chefe do Setor de Ações Educativas - Josineidy Beto Castro Torres

Subcoordenadora de Áreas de Riscos - Rita Jane Moraes

Chefe do Setor de Monitoramento de Encostas e Áreas Alagáveis - Hilda Rocha

Chefe do Setor de Gestão de Riscos - Élio Perrone Júnior

Subcoordenador de Monitoramento e Análise das Ações Climáticas e Sistemas de Alerta - Ricardo

de Souza Rodrigues

Chefe do Setor de Monitoramento do Clima - Maria Conceição Souza

Chefe do Setor de Alerta e Alarme - Carla Viana

Coordenador de Ações de Contingência - Francisco Costa Júnior

Chefe do Setor de Acompanhamento das Intervenções em Áreas de Riscos - Cristiana Marback

Subcoordenador de Atendimento Emergencial - Esmeraldo Tranquilino de S. Júnior

Chefe do Setor de Resposta aos Desastres - José Roberto Casqueiro

Chefe do Setor de Atendimento à Comunidade em Áreas de Risco - Cristiane Montenegro

Chefe do Setor de Fiscalização e Vistorias de Situações de Risco - Maria do Carmo Trigo

Coordenador de Apoio Administrativo - Ivan Paes Leme Campos Rocha

Chefe do Setor de Pessoal - Romildo Campos Cerqueira

Elaboração:

Subcoordenadoria de Ações Comunitárias e Educativas

Colaboração:

Anderson Levi - Setor de Articulações Comunitárias e Voluntariado

Rodrigo Magno - Setor de Ações Educativas

Vanessa Luz - Setor de Ações Educativas

APRESENTAÇÃO

A Defesa Civil de Salvador – CODESAL, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que estabelece entre suas diretrizes a prioridade às ações preventivas relacionadas à minimização de desastres e a participação da sociedade civil, ampliou o Projeto de Formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC). Desde 2016, a formação do NUPDEC já aconteceu em mais de 50 comunidades.

Por meio de técnicas participativas, o Projeto capacita os moradores de áreas de risco de alagamento e/ou deslizamento de terra a identificar as situações de risco em sua comunidade, para aumentar a percepção individual e coletiva do ambiente em que vivem, e promover as mudanças necessárias à redução dos desastres.

Pautando-se ainda nas políticas públicas nacionais de prevenção, a Defesa Civil desenvolve também o Projeto Defesa Civil nas Escolas (PDCE) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. O PDCE realiza atividades educativas com crianças da Rede Municipal de Ensino, visando estimular a adoção de comportamentos de prevenção capazes de evitar ou minimizar os impactos provocados por acidentes.

Levando-se em consideração que a capacitação do NUPDEC acontece para pessoas maiores de 14 anos, o NUPDEC Mirim surge como uma proposta de ação complementar para sensibilizar e capacitar o público infanto-juvenil não atendido pelo PDCE, a participar das ações de defesa civil em seu bairro.

O intuito do projeto é capacitar crianças e adolescentes por meio de metodologias que auxiliem a conhecer o que é risco e como proceder antes, durante e após um desastre. Ele poderá ser executado paralelamente à formação do NUPDEC ou de forma independente.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVOS.....	6
2.1 Objetivo geral	6
2.2. Objetivos específicos	6
3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO	6
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
5. METODOLOGIA.....	9
6. CRONOGRAMA	10
7. AVALIAÇÃO.....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

ANEXO

PLANO DAS APRESENTAÇÕES

1. JUSTIFICATIVA

Durante muito tempo, a prioridade dos governos foi investir na recuperação de locais atingidos por desastres. Focava-se na resposta, com pouco ou nenhum investimento na prevenção, preparação e mitigação. Devido à maior intensidade dos desastres ocorridos em Salvador em 2015 - marcados por perdas e prejuízos econômicos, sociais e ambientais -, a Prefeitura reestruturou a CODESAL, priorizando, então, as ações preventivas.

Essa nova política municipal de gestão de riscos abrange formas variadas para minimizar e evitar os impactos causados por desastres, primeiro identificando e avaliando os riscos existentes, para conhecer a probabilidade e a magnitude do impacto dos desastres, caso realmente aconteçam; e monitorando os principais sistemas meteorológicos que causam chuvas, através do Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil de Salvador (Cemadec), que fornece estimativas antecipadas dos riscos potenciais a que as comunidades estão expostas.

Uma das novas estratégias da CODESAL que deve ser ressaltada é a aproximação com as comunidades das áreas de risco, através de um processo contínuo de envolvimento e participação efetiva em todas as fases de atuação da Defesa Civil. Essa interação se dá por meio dos projetos de Formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) e Defesa Civil nas Escolas (PDCE), que fortalecem a percepção do risco, apresentando como consequência a redução da vulnerabilidade das famílias ameaçadas por desastres.

Tendo como objetivo alcançar o maior número de pessoas para ampliação da cultura de prevenção e estimular o despertar de uma consciência socioambiental, surge, então, a necessidade de trabalhar também com as crianças e os adolescentes que acompanham os adultos na formação do NUPDEC e aqueles que não participaram do PDCE. Assim, o Projeto NUPDEC Mirim pretende impetrar, de forma mais próxima, o público infanto-juvenil de comunidades localizadas em áreas de risco, valorizando e instigando os participantes a envolver-se nas atividades de prevenção aos riscos de desastres promovidos pela Defesa Civil.

De forma lúdica, abordando assuntos pertinentes a realidade dessas crianças, o Projeto busca investir na sensibilização, destacando a possibilidade de uma reversão quanto aos desastres

decorrentes da degradação do meio ambiente local, enfatizando que o êxito depende do envolvimento e participação de todos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Sensibilizar e capacitar crianças e adolescentes de áreas de risco por meio da valorização de comportamentos solidários e participativos, que favoreçam efetivamente uma compreensão do que é a problemática do risco e as mudanças de hábito necessárias para a redução de desastres.

2.2 Objetivos específicos

- Capacitar um público infanto-juvenil para atuar como multiplicador dos princípios de proteção e defesa civil nas comunidades;
- Disseminar os princípios da cooperação e integração, estimulando a participação de todos que fazem parte da comunidade;
- Orientar para os cuidados a tomar com vista à autoproteção perante possíveis desastres;
- Desenvolver atividades lúdicas com temas relacionadas aos problemas socioambientais existentes em cada local.

3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

Moradores das áreas de risco de **07 a 13 anos** que tenham interesse em se tornar um voluntário, multiplicador das ações de defesa civil em sua comunidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Campanha “Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando”, da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD), da Organização das Nações Unidas (ONU), determina dez passos essenciais que buscam tornar as cidades mais seguras, dentre elas a criação de programas educativos e de capacitação sobre a redução de riscos de desastres, tanto nas escolas como nas comunidades locais.

A campanha utiliza como definição de resiliência a habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade expostos a riscos, a resistir, absorver, acomodar-se e reagir aos efeitos de ameaças de maneira eficiente e em tempo adequado, incluindo a preservação e reconstrução de suas estruturas e serviços essenciais básicos.

Seguindo esta linha de pensamento, tendo como prioridade a redução significativa do risco de desastres, o NUPDEC Mirim compartilha com o NUPDEC a importância da educação preventiva para as ações de defesa civil, com participação da comunidade como mobilizadores e disseminadores da cultura da prevenção, favorecendo sua integração, consciente e atuante, com o meio em que vive.

O Projeto NUPDEC Mirim fundamenta-se dentro da metodologia e teorias de ensino e aprendizagem adotadas pelos autores como Goffi, Paulo Freire e Vila Nova, partindo do pressuposto que a educação deve levar em consideração que a aprendizagem integraliza o meio social, a vivência dos envolvidos, as emoções e a afetividade no processo de construção do conhecimento, autoconhecimento e na ampliação da percepção de si e do outro.

Apropriação da metodologia sobre os conteúdos trazidos da realidade da criança é importante a fim de que os saberes tácitos e da sua vivência sejam refletidos na capacitação. Dessa forma, considera-se que os contextos sociais, ambientais e culturais contribuam na contextualização e configuração das práticas cotidianas corretas e para um fazer capaz de provocar transformação social na comunidade.

Quando buscamos conhecer a vida cotidiana das crianças inseridas nas áreas onde o NUPDEC atua, é preciso considerar a naturalização desses sujeitos diante de hábitos que comprometem

a vida em sociedade. É preciso ser coerente e consistente nas ações para que isso represente segurança, principalmente para crianças que se portam de acordo com os modelos que a cercam. Nessa perspectiva, a educação preventiva tem como principal objetivo tornar cidadãos conscientes, sabedores de seus direitos e deveres, comprometidos e responsáveis pelo bem estar do seu meio social. Para Goffi (2006, p.17):

A Educação Preventiva tem como objetivo criar um nicho que propicie ao educando consciência teórica [...], sem necessariamente experimentá-las, fornecendo ferramentas para que forme sua consciência, personalidade e caráter a partir da fundamentação ética dos valores, sem jamais aliená-los, mas formá-los para serem criadores de soluções inovadoras.

Segundo Paulo Freire, a educação é um ato político, pois remete o sujeito a se perceber enquanto cidadão e também a uma tomada de consciência de coletivo e agente transformador social. Assim, trabalhar o tema defesa civil nas escolas e nas comunidades é construir conhecimentos, visando à possibilidade de transformação da realidade vivida pelos próprios moradores das áreas de risco. Pois, segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, “ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1979, p.79).

O propósito da metodologia adotado por Freire é fazer com que as palavras geradoras tiradas do contexto desses indivíduos estabeleçam uma conexão entre a realidade dos envolvidos e os processos de aprendizagem, trazendo propostas reais para a resolução de problemas do cotidiano e consolidando a aprendizagem a partir da realidade do seu educando.

O projeto tem como principal intenção traçar, ao longo do processo, o reconhecimento e zelo da criança com seu bairro, tornando-a pertencente e conhecedora do local em que vive e multiplicador das ações elencadas e aprendidas ao longo da realização do NUPDEC.

Os preponderantes para o sucesso da aplicação de conhecimentos de defesa civil em ambientes escolares são: a interdisciplinaridade do ensino; a sensibilização dos alunos para a problemática dos meios em que a escola está inserida; a aplicação da teoria na prática; e a realização de atividades que promovam a iniciativa, a organização, a autonomia e a solidariedade, aspectos fundamentais na formação do aluno (VILA NOVA, 1997).

5. METODOLOGIA

O Projeto NUPDEC Mirim desenvolve-se através de métodos pautados no desenvolvimento educacional, social e ambiental do público infanto-juvenil, tornando-o uma voz ativa e conhecedora da sua comunidade, multiplicando as ações elencadas e aprendidas ao longo da realização do Núcleo.

Por se tratar de um processo de aprendizado em ambiente não formal e por um curto período de tempo, o projeto deve criar condições de aprendizagem em que o sujeito incorpore a integração da redução de risco de desastres nas práticas cotidianas, para fomentar uma cultura de prevenção e de promoção da resiliência.

Dentro da proposta metodológica, serão executadas aulas expositivas, momentos lúdicos (teatro, música, apresentações, etc.) ou qualquer outra técnica que seja mais adequado para o espaço, os envolvidos e as comunidades, dando um perfil único para cada apresentação do NUPDEC Mirim.

Nas instruções, serão aplicadas atividades que possibilitem o aprendizado de conteúdos que estejam vinculadas às temáticas de defesa civil, criando condições e estratégias que buscam despertar nos participantes a percepção do risco, a consciência ambiental e mudanças de hábitos que evitem a potencialização de alagamentos, inundações e deslizamentos de terra, bem como garantir um ambiente mais saudável.

As atividades sugeridas devem levar em consideração as especificidades e influências externas as quais o público infanto-juvenil está inserido. Nesse sentido, os envolvidos no projeto, ao tomarem conhecimento da comunidade no qual o NUPDEC Mirim será implantado, deverão realizar um estudo da área para que toda apresentação esteja vinculada com a vivência dos participantes e na criação de temas que facilitem o diálogo e que se adequem de forma ideal para a realidade de cada comunidade.

É preciso entender o NUPDEC Mirim como um complemento, sendo assim, o seu desenvolvimento é impreterivelmente acompanhado de perto por toda a equipe do NUPDEC.

Essa divisão se faz necessária, pois as metodologias empregadas são diferentes para cada grupo e para que seja efetiva a aprendizagem no processo.

6. CRONGRAMA

O Projeto NUPDEC Mirim será implementando inicialmente na **Comunidade Nova Direta do Labato**, para testar a efetividade, a viabilidade e a eficácia dos processos e das ferramentas utilizadas.

Com base na avaliação e no aprendizado do projeto piloto, o NUPDEC Mirim deverá ser realizado em toda a comunidade com demanda infanto-juvenil pelo período simultâneo à realização do NUPDEC, ou de forma independente.

7. AVALIAÇÃO

Para que o projeto possa cumprir cabalmente os seus desígnios, é necessário encontrar métodos e procedimentos que permitam proporcionar um *feedback* oportuno, que retrate o mais fielmente possível o que funciona, como funciona e porquê funciona.

Por isso, a avaliação deverá ser uma etapa que contribua para: a) tornar mais transparente o seu funcionamento; b) verificar se o projeto faz sentido; c) ajudar a melhorar o método e as ferramentas utilizadas; d) monitorar o desempenho e eficácia, identificando problemas relacionados com a sua concretização e com os seus resultados.

Assim, a técnica avaliativa adotada pelo NUPDEC Mirim será pautada nos modelos:

- Diagnóstico, para averiguar o nível de domínio prévio de cada participante e as habilidades para a compreensão do conteúdo a ser trabalhado e a identificação de possíveis deficiências na aprendizagem;
- Formativa, para verificar se os participantes estão assimilando os objetivos propostos em cada apresentação.

É necessário que, durante a execução do projeto, todos os assuntos abordados estejam vinculados com a vivência de cada comunidade, pois o ato de relacionar a teoria com a prática permite que o mediador conheça as dificuldades e reais necessidades dos participantes, e consiga planejar intervenções iniciais para trabalhar esses pontos com mais profundidade, tornando a construção do conhecimento um processo leve, eficaz, significativo e personalizado ao considerar e respeitar as individualidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D.P. (1968). **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart and Winston.

BRASIL. Lei n. 6.938 de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1981.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Senado, 5 out. 1988.

_____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União**. Brasília (DF), nº248, dez. 1996.

_____. Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

_____. **Lei nº 12.608, 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **A Educação é um ato político**. Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul./ago./set. 1991.

GOFFI, Tullo. Antonio e Marcos Cavanis. **Educação Preventiva**. Trad. Manoel Rosa. Roma. Curia Geral. 2006.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27- 38, jan./mar. 2006.

UNESCO. **Redução do risco de desastres nos currículos escolares: estudos de casos de trinta países**. France, p. 218, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002205/220517por.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.

UNISDR. **Como construir cidades mais resilientes** - um guia para gestores públicos locais: Uma contribuição à Campanha Global 2010-2015 - Construindo Cidades Resilientes – Minha Cidade está se preparando! Genebra, Novembre de 2012.

ANEXOS

NUPDEC MIRIM				
Módulo I: Defesa Civil			Período de aula: 1h30 à 2h	
Faixa etária: 7 a 13 anos			Mediador:	
CONTEÚDO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - O que é defesa civil? - Ações de defesa civil - A prática diária da defesa civil - Percepção de risco 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar a compreensão do conceito de defesa civil; - Fomentar a importância da defesa civil nas práticas cotidianas; - Tornar o aluno consciente das consequências de suas ações; - Reconhecer situações de perigo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação de pertencimento à sua comunidade; - Comparar as ações práticas com ações teóricas; - Constatar a necessidade dessas ações no ambiente em que está inserido; - Identificar ações que podem ser modificadas para melhoria da vida em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Balões de soprar; - Palito de churrasco; - Plaquinhas de certo e errado; - Imagens de percepção de risco; - Projetor; - Vídeo de apresentação do órgão; - Pluviômetro. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O mediador deverá se apresentar e apresentar a equipe que o acompanha e, em seguida, pedir que cada um dos participantes se apresente, dizendo o nome e a idade; 2. Após a apresentação, o mediador deverá iniciar a capacitação perguntando quem sabe o que é defesa civil; 3. A partir das respostas, o mediador deverá explicar o que é defesa civil, fazendo questionamentos como: “você acham que existe defesa civil há muito tempo?”, “você praticam defesa civil no dia-a-dia?”; 4. Ainda utilizando-se das respostas, o mediador deverá explicar que o conceito de defesa civil surgiu desde o período das cavernas e que, sim, praticamos essas ações cotidianamente; 5. O mediador deverá distribuir as plaquinhas de certo e errado, e com a ajuda dos slides, realizar a dinâmica que consiste em mostrar as imagens, pedir que os alunos identifiquem como certo e errado e, a partir daí, explicar se de fato a imagem está correta ou não. Obs.: é importante a interação com os participantes para entender

				<p>porquê eles acham certo ou errado, e o que os levou a essa resposta;</p> <p>6. Após a dinâmica, o mediador deverá voltar aos slides e continuar a apresentação;</p> <p>7. No item percepção de risco, o mediador deverá realizar a dinâmica das imagens, sempre incentivando os participantes a observar com atenção para entender o que está por trás da imagem;</p> <p>8. Depois da dinâmica das imagens, o mediador deverá escolher duas crianças, chamá-las à frente e pedir que uma fique de frente para outra. Depois, pede que os alunos se olhem com atenção por 20 segundos, contados com ajuda dos demais. Após a contagem, os colegas devem virar de costas um para o outro e o mediador deverá realizar três perguntas intercaladas entre um e outro. Para esta dinâmica, o mediador deverá fazer perguntas como: a camisa do colega x é azul, vermelha ou preta? O colega y está de sandália ou tênis? O enfeite no cabelo da colega x é um laço, um coração ou uma borboleta? Ou seja, perceber detalhes que pareçam pequenos e que, de fato, exigem a atenção de quem observou. Ao fim de cada pergunta, o mediador pode perguntar aos demais colegas se a resposta está correta ou não;</p> <p>9. Ao fim da dinâmica, os alunos deverão sentar-se e o mediador deverá dar continuidade a apresentação com slides, abordando agora a missão, logotipo e funcionamento da CODESAL;</p> <p>10. O mediador deverá passar o <u>vídeo institucional</u> que mostra a instituição e aborda a importância do CEMADEC e dos pluviômetros;</p> <p>11. Ao terminar o vídeo, o mediador volta a apresentar os slides,</p>
--	--	--	--	--

				<p>abordando, então, os fatores de risco mais comuns na comunidade, reforçando a importância de diagnosticar, de procurar a CODESAL e que não se deve passar trote para o 199;</p>
--	--	--	--	--

12. O mediador deverá fazer a demonstração do pluviômetro explicando como funciona;

13. Para finalizar, o mediador e toda equipe cantarão juntos a paródia “Meu abrigo Codesal”.

AVALIAÇÃO

O mediador, ao final de cada apresentação, deverá fazer um relatório com suas observações e impressões quanto à turma e a aula, explicitando o desenvolvimento das atividades, a compreensão por parte dos alunos e etc.

NUPDEC MIRIM

Módulo II: Primeiros Socorros

Período de aula: 1h30 à 2h

Faixa etária: 7 a 13 anos

Mediador:

CONTÉÚDO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS	ATIVIDADES
- Primeiros socorros em casos de engasgo, queda, queimadura e desmaio.	- Compreender a importância e necessidade dos primeiros socorros	- Demonstrar práticas de primeiros socorros; - Explicar medidas de precaução nos casos elencados; - Destacar aspectos importantes dos primeiros socorros, dando ênfase quanto à necessidade de aplicar as técnicas corretas mediante os procedimentos básicos.	- Projetor; - Colher descartável; - Balão de soprar; - Farinha de trigo; - Balas ou pirulitos.	1. O mediador deverá se apresentar e apresentar a equipe que o acompanha e, em seguida, separar a turma em dois grupos. Um grupo deverá aguardar enquanto o outro é disposto em fila. Cada componente do grupo deverá receber uma colher e um balão com farinha de trigo dentro. O mediador deve explicar aos componentes as seguintes regras: a) O primeiro jogador deve ir e voltar a outra ponta, equilibrando o balão com a colher após o comando do mediador; b) Na volta do participante, o segundo segue e faz o mesmo trajeto e assim sucessivamente; c) Se o balão cair, o jogador deve voltar ao início; d) O mediador é responsável por cronometrar o tempo de cada grupo. 2. Após a dinâmica, o mediador deve explicar que o grupo que ganhou só foi vencedor porque teve algo que é muito necessário e que vamos aprender no módulo de hoje - é preciso ter calma e também agilidade; 3. Após a organização da sala, deve ser retomada a aula expositiva com os slides; 6. Após a apresentação, o mediador deve informar que eles terão um intervalo de 15 minutos para o lanche (alguém da equipe ficará responsável pelos participantes nesse momento);

7. O mediador e o restante da equipe deverão se organizar para o teatro;

8. Após os 15 minutos do lanche, a sala deverá novamente ser reorganizada para a apresentação do teatro;

9. A seguir, o mediador deverá, então, levantar algumas questões para a turma, como por exemplo: “Vocês acharam que a Chapeuzinho deveria ajudar o Lobo?”, “Será que eles conseguiram manter a calma?”, “O Lobo fez o correto para ajudar a vovó?”;

10. Em seguida, o mediador deve agradecer a presença de todos e encerrar o módulo.

AVALIAÇÃO

O mediador, ao final de cada apresentação, deverá fazer um relatório com suas observações e impressões quanto à turma e a aula, explicitando o desenvolvimento das atividades, a compreensão por parte dos alunos e etc.

NUPDEC MIRIM

Módulo III: Educação Ambiental

Período de aula: 1h30 à 2h

Faixa etária: 7 a 13 anos

Mediador:

CONTÉÚDO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS	ATIVIDADES
- Lixo - Zoonoses	- Identificar tipos de lixo - Compreender e identificar zoonoses	- Diferenciar lixo reciclável de lixo orgânico - Conscientizar os alunos de que qualquer ser humano é um produtor de lixo; - Identificar os tipos de lixo que podem ser reciclados; - Despertar o interesse dos alunos para a reciclagem; - Reconhecer a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente. - Entender a importância de ter um ambiente limpo para o controle de zoonoses - Fortalecer estratégias para evitar zoonoses na sua comunidade.	- Imagens de materiais recicláveis - Projetor - Slides - Fita adesiva - Envelopes - Papel metro	1. O mediador deverá se apresentar e apresentar os demais colegas de equipe; 2. Lembrando que é o último dia, o mediador pode fazer uma breve revisão, perguntando o que eles acharam até ali e o que eles mais gostaram de aprender; 3. Em seguida, o mediador deverá iniciar a apresentação com o apoio dos slides. No slide que encerra a abordagem sobre lixo, o mediador deverá iniciar a dinâmica “Vamos tentar adivinhar?”; O mediador deverá mostrar o mural com as imagens dos materiais recicláveis. Em seguida, deve pedir que os alunos deem palpites do tempo que cada material demora para se decompor na natureza; Após terem seus palpites anotados, de um em um, os participantes deverão pegar o envelope correspondente a uma imagem e mostrar para o restante da turma se eles acertaram, erraram ou chegaram perto; 6. Seguir a apresentação abordando o tema zoonoses; 7. Ao fim dos slides, o mediador deve começar a dinâmica “Quiz da saúde”, dividindo em dois grupos. Para cada pergunta, um representante do grupo responde. Aquele que primeiro levantar a bandeira, responde. Se o representante

				<p>responder errado, dá ao outro grupo a chance de responder. Ganha o grupo que responder mais perguntas corretas;</p> <p>8. No final, e novamente sentados e organizados, deve-se dar início a cerimônia de entrega dos certificados para finalização da capacitação.</p> <p><u>AVALIAÇÃO</u></p> <p>O mediador, ao final de cada apresentação, deverá fazer um relatório com suas observações e impressões quanto à turma e a aula, explicitando o desenvolvimento das atividades, a compreensão por parte dos alunos e etc.</p>
--	--	--	--	---